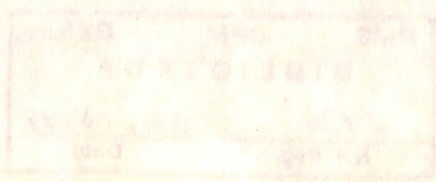


PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ÁREA CENTRAL DE SALVADOR

OUTUBRO/87



APRESENTAÇÃO

Apesar de inúmeros estudos terem sido desenvolvidos referentes ao "Centro" da Cidade do Salvador, o que se tem verificado é que e existe uma tendência generalizada de se confundir Centro com Centro Histórico. O conceito de Centro na verdade tem se expandido com a própria dinâmica da cidade. A partir do PLANDURB delimitou-se uma área da cidade que comporta não apenas o Centro antigo da mesma, mas zonas que o circunscvem e que detêm determinadas funções ditas centrais, chamada Zona Central.

Os estudos conhecidos sobre o Centro de Salvador tem se detido so bre o Centro Histórico, enquanto que a Zona Central até pela sua complexidade e interrelação com as demais áreas da cidade, carece de um estudo específico onde sejam rompidos os limites estabelecidos do Centro Histórico para que possam ser identificados de maneira abrangente os focos dos problemas, suas causas e suas soluções.

Conseqüentemente, o plano que se pretende elaborar deve conter en foques e metodologias diferenciadas das convencionais, até porque esta área passa por um processo de transformação sem controle, sem que tenha sido identificada consensualmente a real tendência do seu crescimento.

As causas das disfunções e degeneração desta área ainda não podem ser claramente definidas. O que se constata entretanto que dentro desta grande delimitação se inscreve o Centro Histórico que é um dos principais focos de problema da mesma. Verificando-se que os estudos sobre o Centro Histórico tendem a tratá-lo de maneira isolada, a abordagem que aqui se pretende é de se estudar a área com seus rebatimentos tanto sobre o Centro Histórico como sobre a Cidade e RMS.

Pretende-se definir portanto um feixe de ações objetivas, eficazes e de aplicação ágil de modo que se identifique a verdadeira vocação funcional da área, os mecanismos de incentivo para o seu desenvolvimento, o novo papel da mesma no processo de evolução da cidade, sem perder de vista o seu caráter simbólico e o seu acervo.

1. INTRODUÇÃO

A Área Central de Salvador sofre paulatinamente, transformações no seu uso. Estas modificações são feitas quase sempre sem planejamento global da área, o que vem causando consequências graves.

O surgimento de novos centros comerciais na periferia da cidade, a falta de aplicação de recursos econômicos do poder público e a substituição por população de menor poder aquisitivo, tem levado a uma degradação constante da Área Central como um todo.

O que é indiscutível é que a Área Central de Salvador não tem atualmente o mesmo aspecto de alguns anos atrás.

Em consequência desta transformação, se faz necessário para uma compreensão global, subdividi-la em dois grandes setores:

- Distrito Comercial Central;
- Bairros Periféricos.

Ambos enfrentam graves problemas. O primeiro ligado a centrifugação das atividades comerciais e administrativas (novo porto, CAB, Shopping Centers periféricos etc.) e o segundo à substituição dos seus primitivos proprietários e deterioração física dos imóveis.

Atuam sobre os dois a progressiva marginalização da área com relação aos novos meios de transportes e as facilidades oferecidas pelo poder público na periferia (Rótula do Iguatemi, Av. Antonio Carlos Magalhães, Orla Marítima e Miolo).

Para enfrentar esta situação impõe-se medidas em dois níveis: imediato e mediato. As primeiras referem-se a questões já amadurecidas e consensuais cuja correção só depende da elaboração de um plano e captação de recursos. Entre estes podemos citar:

- 1 - Plano de Melhoria de Infra-estrutura e recuperação física da área.
- 2 - Plano de Melhoria de Serviços.
- 3 - Plano Sanitário, sistema de recolhimento, concentração e transporte de lixo, sistema de esgoto e águas pluviais.
- 4 - Plano de circulação e estacionamento na área.
- 5 - Elaboração de um Diagnóstico Geral da Área.

As medidas mediatas dependem de um aprofundamento e atualização de conhecimento, o que já vem sendo feito por outros órgãos (Proj. Salvador, PERCH, etc.) e pela própria SEPLAM, na etapa anterior, através do Diagnóstico Geral. Outras medidas foram deslocadas para esta etapa por não serem prioritárias. Serão desenvolvidos nesta etapa os seguintes planos:

- 1 - Plano Institucional.
- 2 - Plano de recuperação habitacional e criação de equipamentos comunitários com participação de proprietários e da comunidade.
3. Plano de reabilitação comercial da área - criação de novos empregos.

2. ÁREA DE ATUAÇÃO

2.1. Localização

Foi adotada a delimitação da Área Central, elaborada pelo PDDU*, pelo qual foi denominada Unidade Espacial de Planejamento - Central (UEP-C1).

Compreende basicamente duas áreas, definidas pela própria topografia local: a Cidade Baixa ou "Comércio" e a Cidade Alta.

A primeira se estende pela faixa entre o mar e a encosta desde Água de Meninos até a Gamboa. A segunda área é definida pelas duas primeiras cumeadas (separadas pela Baixa do Sapateiro) se estendendo da Lapinha e Barbalho até o Campo Grande e Barris, na faixa entre a encosta e o Dique do Tororó, inclusive.

2.2. Caracterização

A Área Central de Salvador desde o início se conformou como núcleo administrativo, religioso e comercial. Localizou-se primeiramente na 1ª cumeada da cidade alta, o que reflete sua função de defesa, e na cidade baixa, a partir das atividades portuárias. As habitações, na sua maior parte, também permaneceram na cidade alta, circun dando este núcleo administrativo. Na medida em que a cidade foi crescendo, foram dando lugar a novos usos e se instalando em áreas mais afastadas como nos bairros da 2ª cumeada (Saúde, Palma, etc.) ou ao longo dos eixos de saída da cidade (Stº Antonio, Campo Grande, etc.).

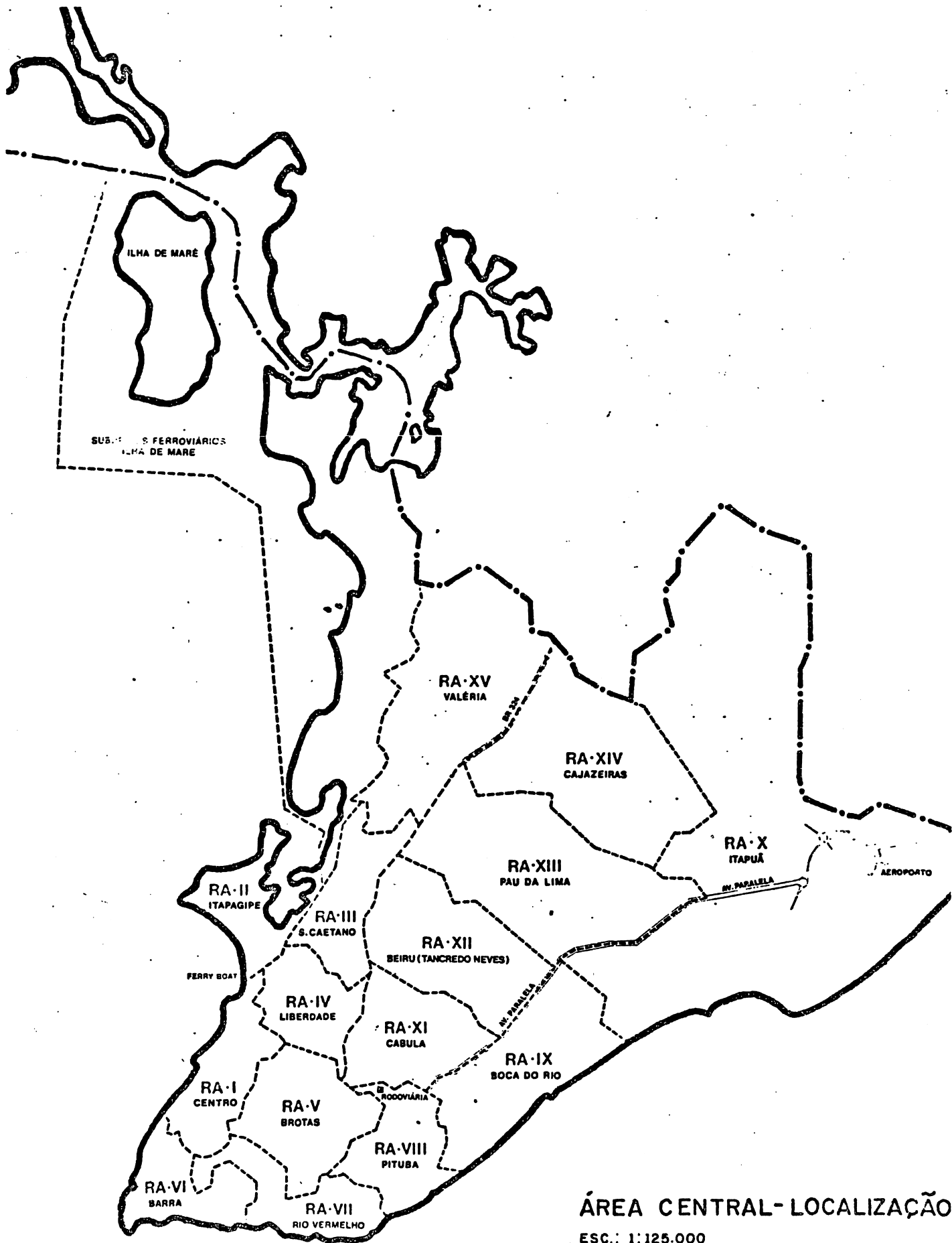
Este quadro se manteve relativamente estável até meados do século XX, quando a política de incentivo ao transporte rodoviário passou a direcionar o desenvolvimento da cidade para as áreas próximas às novas rodovias. Posteriormente outro fator veio contribuir para o deslocamento deste eixo, que foi a realocação das atividades

* plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - Prefeitura Municipal de Salvador - lei nº 3.525/85.

industriais (Camaçari) e administrativas (CAB).

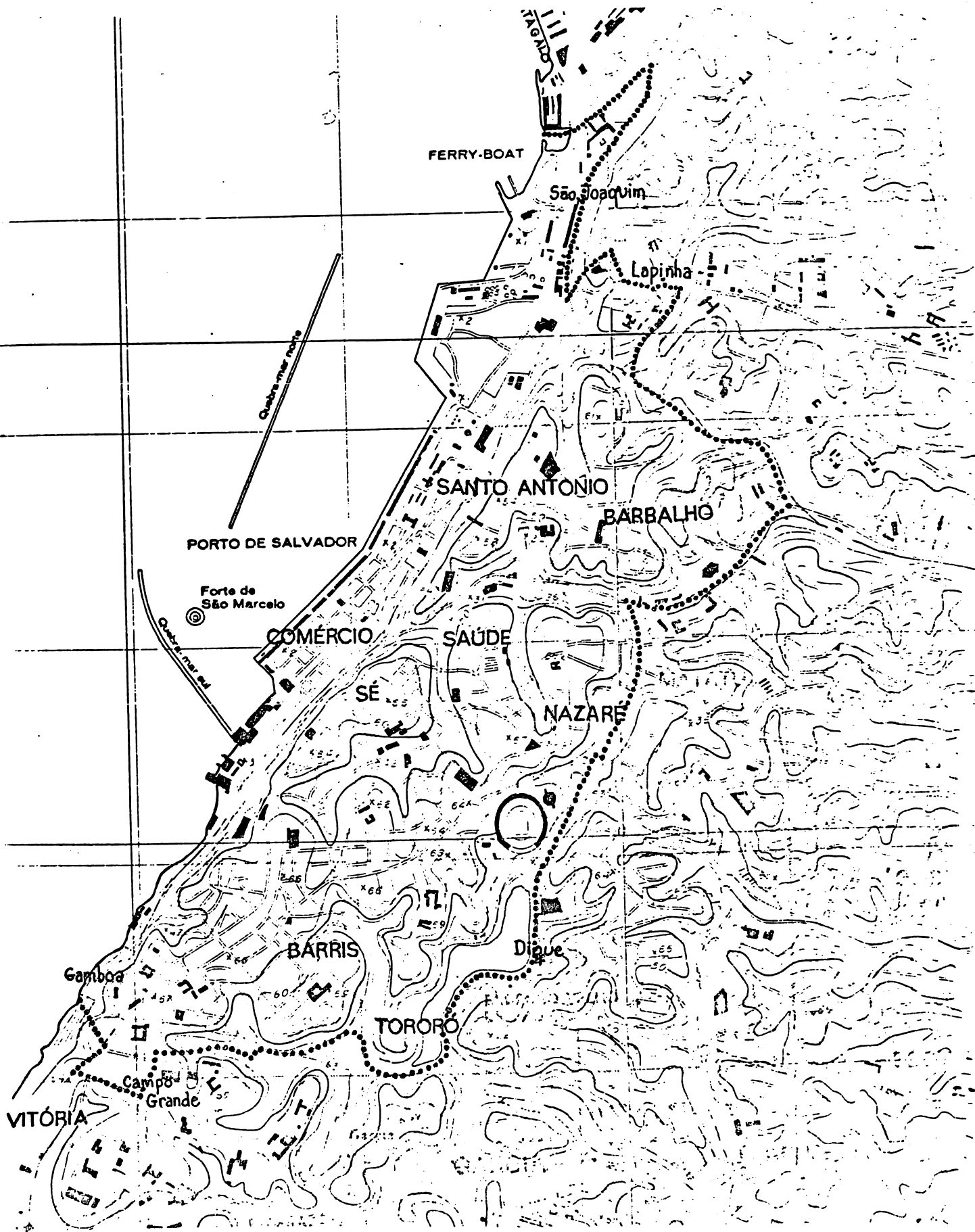
Neste contexto, a Área Central foi drasticamente afetada, sofrendo inúmeras transformações principalmente no que diz respeito a suas atividades funcionais. Este Centro suportou até um passado recente tais mudanças, preservando, inclusive, seu traçado inicial e valiosos testemunhos edificadas da velha Salvador. Mas atualmente, pressionado pelas mudanças estruturais da cidade e da própria região, não consegue mais responder a determinadas demandas de uso, que entram em conflito entre si, assim como com os equipamentos originais já inadequados. A cidade cresce e não é de hoje a preocupação de poupar a descaracterização do Centro assim como o avançado processo de pauperização de sua população, com a notada formação de "bolsões" marginais na área.

Os conflitos e tensões, assim como a indefinição funcional, vêm gradativamente aumentando na Área Central, apesar desta ainda manter seu caráter de centralidade para a população de Salvador.



ÁREA CENTRAL-LOCALIZAÇÃO

ESC.: 1:125.000



ÁREA CENTRAL-SITUAÇÃO

ESC.: 1:25.000

3. OBJETIVOS

GERAIS

- . Orientar as ações dos setores público e privado na Área Central, através de diretrizes gerais, planos setoriais, projetos, instrumentos legais e normativos que visem a preservação da sua vitalidade sem descaracterizar os seus valores sócio-culturais.

ESPECÍFICOS

- . Identificar a vocação da área e incentivar a sua consolidação;
- . Definir os principais problemas e ações prioritárias de melhoria da área;
- . Levar a comunidade, os técnicos, entidades e órgãos a buscarem juntos soluções de resgate da vitalidade do centro;
- . Criar atrativos para a aplicação de recursos na área com consequente geração de emprego.

4. PROGRAMA DE TRABALHO

A partir da proposta do plano de desenvolvimento urbano da Área Central de Salvador, elaborado pela CONDER; do entendimento da área no contexto da cidade, elaborou-se um programa preliminar de trabalho constando das seguintes etapas:

4.1. Atividades Preliminares

- Delimitação e conceituação da Área Central;
- Caracterização do Universo;
- Preparação da base cartográfica;
- Zoneamento funcional/vocacional preliminar e identificação de áreas problemáticas;
- Compilação do material bibliográfico;
- Identificação das lideranças formais e informais através da Coordenação de Desenvolvimento Social (CDS);
- Termos de Referência dos Planos Setoriais.

4.2. Diagnóstico

4.2.1. Levantamento

Será realizado através de pesquisa domiciliar por amostragem, de levantamentos gerais na área e de pesquisa indireta através de obtenção de informações nos órgãos competentes.

Elementos a serem levantados

Estrutura física:

- . sistema viário/circulação - identificação das vias principais com hierarquia, vias de penetração, vias de pedestre;
- . transporte - observar pontos críticos, terminais, locais de conflito e linhas existentes;
- . encostas ocupadas (ocorrência de deslizamento), locais de alagamentos, vegetação, hidrografia, córregos, fontes, chafarizes;
- . marcos visuais, pontos de encontro, pólos de

atração turística, acervo histórico, artístico e cultural;

- . recursos naturais e paisagísticos existentes e potenciais a serem preservados;
- . identificar os principais locais de atracação de embarcações;
- . infra-estrutura em rede;
- . identificação dos aspectos de segurança física ambiental da área.

Estrutura do uso do solo:

Identificar:

- . projetos existentes;
- . concentrações terciárias (usos predominantes), principais usos não residenciais e sua localização;
- . tipologias construtivas em geral com identificação de elementos de valor notável;
- . conflitos relativos ao uso do solo.

Estrutura sócio-econômica

- . população em 85;
- . predominância de renda;
- . equipamentos sociais;
- . obter dados de emprego em pesquisa já elaborada;
- . dados quanto a custo do solo nos vazios disponíveis.

Estrutura sócio-cultural

- . identificação de manifestações sócio-culturais, bem como o nível de preservação das mesmas;
- . identificação das entidades associativas e culturais.

Estrutura fundiária

- . propriedade de terra.

4.2.2. Processamento de material levantado

De posse das informações bibliográficas se fará uma montagem das idéias convergentes acerca da Zona Central de modo a se obter um quadro consensual da questão.

Com as informações obtidas através da pesquisa deverá ser elaborada uma análise e um mapeamento dos vários aspectos observados no universo que somado ao quadro consensual citado irá fornecer a primeira verificação/avaliação do trabalho.

4.3. Discussão Pública do Diagnóstico.

Pretende-se com a discussão pública, que deverá ter o máximo de abrangência, verificar os aspectos da questão levantados tecnicamente e a partir daí decidir-se em conjunto um elenco de alternativas para o desenvolvimento da área.

Para tanto é necessário:

- 1 - Reversão do diagnóstico elaborado para uma linguagem compreensível a todos os participantes (folhetos cartilhas com amplo material ilustrativo);
- 2 - Programa de debate;
- 3 - Convocação e mobilização;
- 4 - Comunicação e envio do material informativo com antecedência aos indivíduos e entidades potencialmente interessados;
- 5 - Divulgação ampla através dos meios de comunicação.

4.4 - PROGNÓSTICO - Síntese do Diagnóstico

Uma vez identificados, em consenso com a opinião pública, as alternativas para a resolução das questões da área poderão se obter uma síntese do trabalho que levará às diretrizes de desenvolvimento que irão respaldar os planos.

4.5 - PLANOS SETORIAIS

4.5.1 - Plano de Ação

Este plano deverá compreender o conjunto de propostas e ações de caráter global para área, contidas na Síntese do Diagnóstico e Prognóstico, priorizados após as indicações técnicas e confrontados com a comunidade.

Estas ações deverão solucionar num primeiro momento os pontos de conflito e áreas críticas da zona mesmo que a solução definitiva dos problemas só seja possível com a implementação dos planos setoriais.

Alguns critérios deverão nortear a priorização dessas ações como por exemplo:

- . a necessidade de solucionar problemas para a população;
- . capacidade de envolvimento da população na solução dos problemas.
- . relação custos/benefícios;
- . as possibilidades de recursos;
- . a necessidade de preservação de áreas de interesse cultural e paisagístico;

4.5.2 - Plano de melhoria da Infra-Estrutura e Recuperação Física da Área.

Este plano pretende implementar ações de efeito imediato e de melhoria a médio prazo.

. Infra-Estrutura

Os estudos devem considerar os sistemas que mais diretamente influenciam e refletem na qualidade de vida da população e potencial da área, tais como:

- energia elétrica, abastecimento d'água e telefone, considerando a capacidade atual dos mesmos, a tendência de

ampliação das redes com capacidade para atender uma demanda atual e futura.

. Meio Físico

A análise do meio físico deverá conter informações referentes aos seguintes aspectos:

- topografia/solo/declividade/encosta - identificar pontos críticos que, deverão sofrer intervenção imediata, dentro de cada particularidade.

4.5.3 - Plano de Melhoria de Serviços

Um plano de melhoria de serviços, com medidas simples e de fácil implementação (sobretudo quanto à segurança), irá permitir a garantia das diversas atividades e funções existentes bem como a inserção de novas iniciativas.

Este processo, ainda que lento e gradativo, provocará a "desmistificação" quanto à marginalização da área, atraindo novos usuários e investimentos que contribuirão para a "oxigenação" da mesma.

4.5.4 - Plano Sanitário (lixo, esgoto, águas pluviais)

Este plano visa resolver a questão do saneamento básico da área, que é um dos problemas conflitantes e consensuais:

. Lixo

Para os serviços de limpeza urbana deverão ser identificadas as áreas de difícil acesso e penetração e as áreas atendidas. Deve-se considerar as projeções de população visando o dimensionamento das necessidades futuras.

. Esgoto

Os estudos de alternativa para o esgotamento sanitário deverão ser tecnologicamente ajustados à realidade sócio-econômica da área.

Deverão ser identificados os principais focos de poluição existentes.

. Esgotamento Pluvial

Os estudos e levantamentos a serem desenvolvidos, devem buscar identificar o estado atual do sistema, bem como

suas implicações com a área urbanizada atual e futura no sentido de se estudar soluções técnicas para implantações que sejam economicamente viáveis.

4.5.5 - Plano de Circulação, Transporte e Estacionamento

Este plano visa sobretudo criar canais de comunicação entre o restante da cidade e a zona central, facilitar o fluxo interno e permitir o estacionamento controlado na mesma, para deter a tendência atual de isolamento que se verifica.

Pode-se constatar com certa segurança que o sistema de circulação na cidade tem procurado circundar a área central de modo a evitar a penetração na mesma, o que traz como consequência a fuga dos investimentos.

- Quanto ao sistema viário:

- . análise de funcionalidade do sistema viário, sua integração com o entorno e com o projeto do Sistema Transporte de Massa;
- . estudo da capacidade das vias e suas interseções considerando suas condições físicas, operacionais e características do tráfego;

RECOMENDAÇÕES: Para a avaliação das condições físicas e operacionais das vias existentes deve-se observar: faixas de tráfego, calçada de pedestre, esquema de circulação em vigor e sua sinalização, semáforos, pavimentação, estacionamentos regulamentados, paradas e terminais de transporte, escadarias de pedestre, passarelas.

- Transporte

- análise do atual funcionamento dos serviços, tendo em vista os itinerários, terminais, linhas e frequência. Deverão ser identificados número de empresas, número de veículos por empresa e por linhas com itinerários, conservação da frota, número de linhas, localização de terminais, número de viagem por linha, número de passageiros transportados, frequência e fiscalização. Cabe observar os fluxos significativos de pedestres através de arrolamento dos locais de maior incidência de acidentes e sua caracterização.

Estacionamento

- Elaborar estudo alternativo prevendo áreas viáveis para estacionamento para suprir as necessidades locais hoje existentes.
- localização e identificação das áreas problemas.

4.5.6-Plano Institucional

Este plano deve avaliar toda a legislação para a área, instrumentos legais vigentes e propostos e indicar sugestões para o seu detalhamento que visem a vitalidade da área central, desde que preservem o seu acervo. Propor também legislação de incentivos fiscais para novos investimentos na área, bem como compatibilizar seu processo de gerenciamento.

Este plano deve subsidiar as gestões da Região Administrativa - AR.1 - Área Central, bem como viabilizar a implantação do Projeto CAMI - Centro Administrativo Municipal Integrado.

Instrumentos que serão analisados:

- . Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - P.D.D.U.
- . Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo - LOUOS
- . Código de obra
- . Código tributário e de rendas
- . Leis de proteção (IPAC, ISPHAN, ETELF, etc.)
- . Código de postura.

4.5.7-Plano Habitacional e de Equipamentos Sociais

Habitação

A transformação da estrutura habitacional da área que tem cedido lugar a população de menor poder aquisitivo por um lado e o setor terciário por outro, tem acarretado uma natural deterioração desta estrutura.

Visa-se com o plano habitacional estudar instrumentos específicos para a recuperação de imóveis e regularização da posse dos mesmos, para que seus ocupantes sintam-se responsáveis pela conservação e manutenção da estru-

tura.

Os imóveis deverão ser investigados e analisados, no que se refere às condições e características, propriedade, tipologia, tipo de construção e estado de conservação. É importante identificar a distribuição das concentrações habitacionais, bem como os espaços vazios remanescentes, e suas tendências de crescimento.

Equipamentos Sociais

Deverão ser avaliados os déficits quanto a oferta de serviços e equipamentos urbanos na área, a escassez de instalações e/ou qualidade de atendimentos locais, bem como as necessidades atuais e futuras de acordo com a projeção de população.

4.5.8- Plano de Reabilitação Comercial da Área e Criação de Novos Empregos.

Tendo em vista a identificação de 2 grandes setores na Zona Central (Distrito Comercial Central e Bairros Periféricos) cabe na abordagem do plano para o seu desenvolvimento, de maneira específica a reabilitação comercial com conseqüente criação de novos empregos.

Tem-se hoje em dia uma estrutura comercial, implantada e consolidada, mas que se deteriora através de um processo de reinvestimento em outros polos de comércio da cidade, o que este plano visa deter.

Pretende-se portanto identificar a atual vocação e caracterização comercial da área e indicar procedimentos para a reabilitação da sua vitalidade, apontando mecanismos que induzam a novos investimentos com a utilização de recursos humanos locais, em novas frentes de trabalho.

4.5.9 - Sistema de Captação de Recursos e Gerência do Projeto

Neste item, será feito um levantamento de todas as fontes de financiamento possíveis, governamentais e privadas, internas e externas discriminadas segundo os planos elaborados, considerando também aquelas vinculadas à recuperação de sítios históricos.

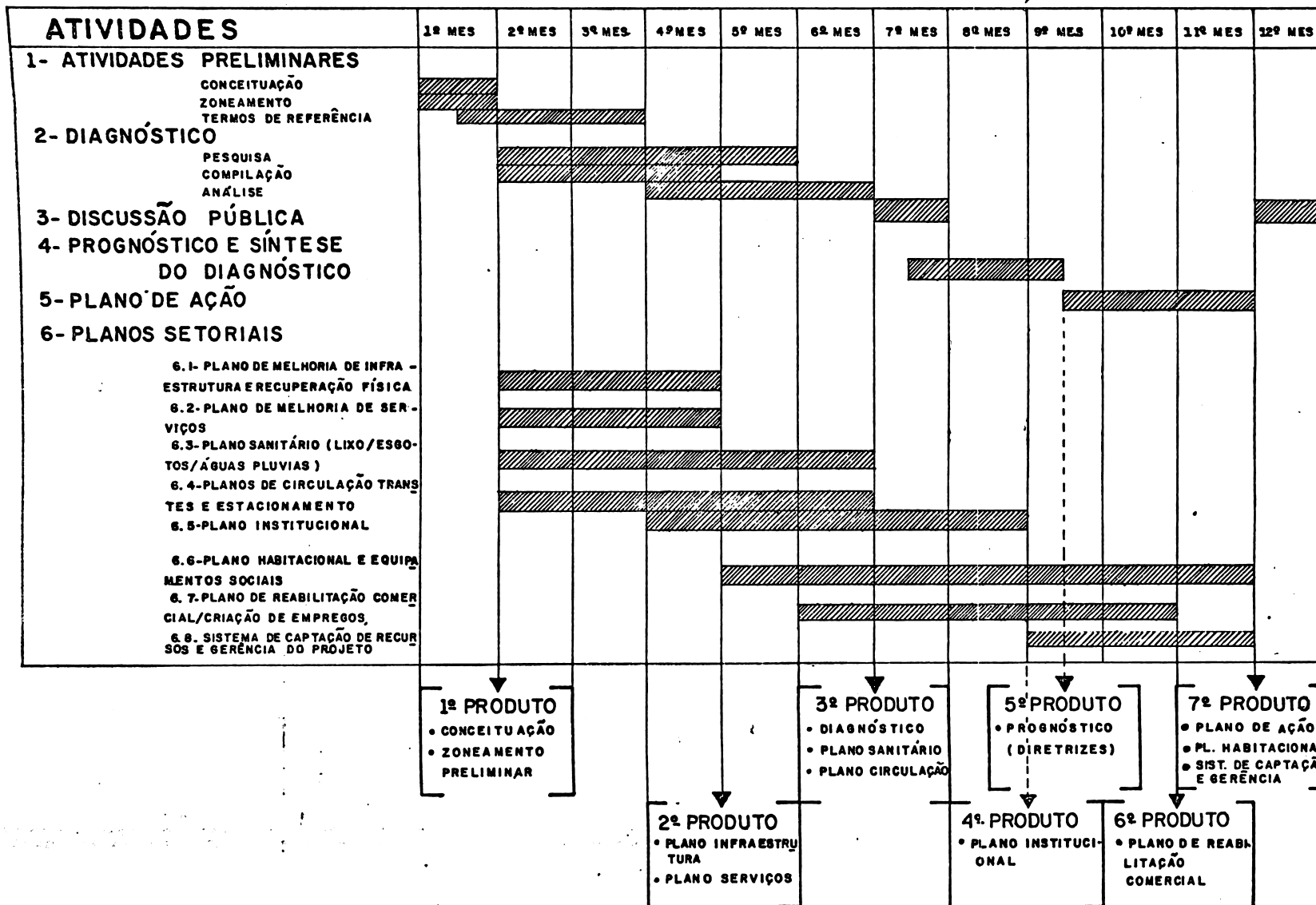
Deverão ser explicitadas, por fonte de financiamento quais as exigências, passos e documentação necessária para se pleitear o financiamento.

Serão considerados também os programas e projetos existentes, tais como CAMI (Centro Administrativo Municipal Integrado) etc., bem como propostos mecanismos de envolvimento da iniciativa privada (empresários) no financiamento da implantação dos planos, dentro do interesse de cada um.

No que se refere à gerência do Projeto, deverá ser definida uma matriz institucional em que estejam claramente definidos as competências e atribuições de cada órgão, dentro de suas áreas de atuação nas esferas municipal, estadual e federal.

Cada plano ou parte dele deverá ser vinculado a um executor tendo como coordenador geral a Prefeitura Municipal do Salvador.

CRONOGRAMA DE TRABALHO



5. PREVISÃO DE CUSTOS

TABELA I

DEMONSTRATIVO DO CUSTO ORÇADO

DISCRIMINAÇÃO	CUSTO PARCIAL		CUSTO TOTAL	
	EM CRUZADO	EM DÓLAR	EM CRUZADO	EM DÓLAR
PESSOAL (EQUIPE TÉCNICA E SERVIÇOS AUXILIARES) (1)	7.016.352,00	123.592,60	7.016.352,00	123.592,60
DESPESAS INDIRETAS (20%) sobre o custo com pessoal)	1.403.270,40	24.718,52	8.419.622,40	148.311,12
ENCARGOS SOCIAIS (2) (83,58%)	5.864.267,90	103.298,71	14.283.890,00	251.609,82
DESPESAS DIRETAS (3)	14.254.318,60	251.088,93	28.538.208,00	502.698,74
- Consultores	466.961,00			
- Pesquisa de campo	500.000,00			
- Planos Sub-Contratados	9.300.000,00			
- Passagens	79.400,00			
- Diárias	87.957,60			
- Serviços gráficos	310.000,00			
- Outras despesas	3.510.000,00			
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	4.956.092,00	87.301,25	33.494.300,00	590.000,00
T O T A L	33.494.300,00	590.000,00	-	-

1 e 2 - Detalhamento na Tabela II

3 - Detalhamento nas Tabelas III, IV, V, VI, VII

TABELA II

EQUIPE TÉCNICA E SERVIÇOS AUXILIARES

(Em Cruzados)

CARGO	CATEGORIA PROFISSIONAL	Nº DE DIAS PREVISTOS (1)	SALÁRIO/DIA (2)	TOTAL DE SALÁRIOS (1)x(2)	ENC.SOCIAIS /DIA (3) (83,58%)	TOTAL DE ENC.SOCIAIS (1)x(3)
Coord. Geral	Arq.Master	360	2.166,67	780.001,20	1.810,90	651.924,00
Coord.Técnica	Arq.Senior	360	1.833,33	659.998,80	1.532,30	551.626,99
Coord.Técnica	Arq.Senior	360	1.833,33	659.998,80	1.532,30	551.626,99
Técnico Senior 1	Economista	360	1.433,33	515.998,80	1.197,98	431.271,79
Técnico Senior 2	Arquiteto	360	1.433,33	1.031.997,60	1.197,98	862.545,60
Técnico Senior 1	Sociólogo	360	1.433,33	515.998,80	1.197,98	431.271,79
Técnico Médio 5	Arquiteto Sociólogo	360	1.166,67	2.100.006,00	975,10	1.755.185,00
Estagiário 10	Diversificada	240	88,00	211.200,00	73,55	176.520,96
Desenhista 2	Nível Médio	300	378,09	226.854,00	316,01	189.604,57
Secretário 1	Nível Médio	360	378,09	136.112,40	316,01	113.762,74
Datilógrafo 1	Nível Médio	360	274,98	98.992,80	229,83	82.738,18
Motorista 1	Nível Médio	360	219,98	79.192,80	183,86	66.189,34
TOTAL				7.016.532,00		5.864.267,90

TABELA III

DESPESAS DIRETAS

CONSULTORES INDEPENDENTES

SERVIÇOS CONTRATADOS

(Em cruzados)

	ESPECIFICAÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
Consultores (*)	Local (150hs) (Economista, Eng. Sanit. Sociólogo, Jurista, Geógrafo)	1.698,04	254.706,00
	Nacional (50hs)	4.245,10	212.255,00
Pesquisa de Campo	1000 Questionários	500,00	500.000,00
Planos sub contratos.	Infraestrutura e Recuperação Física	1.000.000,00	
	Serviços	800.000,00	
	Sanitário	800.000,00	
	Circulação, Transporte	1.000.000,00	
	Institucional	1.000.000,00	
	Habitacional	2.200.000,00	
	Comercial e Emprego	2.000.000,00	
	Sistema de captação de recursos e gerência do projeto	500.000,00	9.300.000,00
TOTAL			10.266.961,00

*Custo unitário por hora.

TABELA V
 DESPESAS DIRETAS
 Diárias

1 QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL	2 NÚMERO DE DIÁRIAS	3 VALOR DAS DIÁRIAS		4 T O T A L CZ\$	OBSERVAÇÕES
		PAÍS (CZ\$)	EXTERIOR		
NÍVEL SUPERIOR	30	2.931,92	-	87.957,60	
T O T A L	30	2.931,92	-	87.957,60	

TABELA VI
DESPESAS DIRETAS
SERVIÇOS GRÁFICOS

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA	TOTAL
. Cópias		200.000,00
Xerox	50.000,00	
Xeliografica	100.000,00	
Sépie	50.000,00	
. Impressão / Encademação		110.000,00
TOTAL		310.000,00

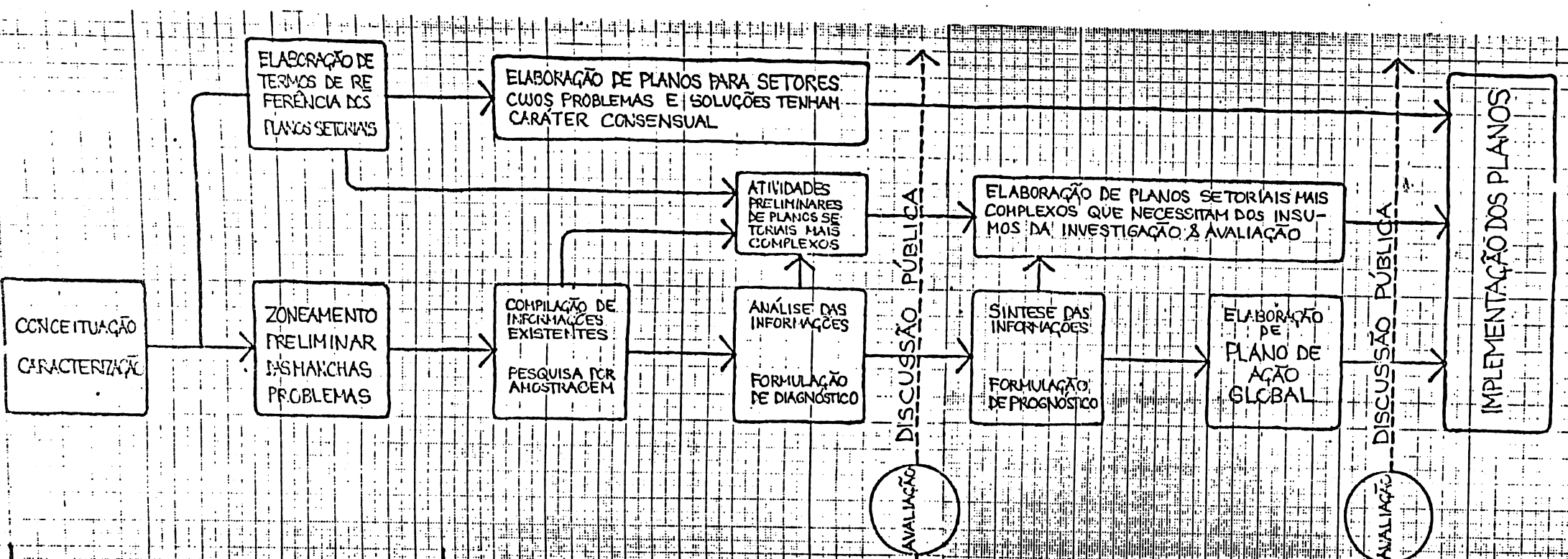
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

DISCRIMINAÇÃO	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS	TOTAL
1. PESSOAL	584.696,00	584.696,00	584.696,00	584.696,00	584.696,00	584.696,00	584.696,00	584.696,00	584.696,00	584.696,00	584.696,00	584.696,00	7.016.352,00
2. ENCARGOS SOCIAIS	488.688,99	488.688,99	488.688,99	488.688,99	488.688,99	488.688,99	488.688,99	488.688,99	488.688,99	488.688,99	488.688,99	488.688,99	5.864.267,90
3. DESPESAS DIRETAS													
Consultores	38.913,40	38.913,40	38.913,40	38.913,40	38.913,40	38.913,40	38.913,40	38.913,40	38.913,40	38.913,40	38.913,40	38.913,40	466.960,00
Pesquisa Campo		250.000,00		250.000,00									500.000,00
Planos Sub-Contratados				1.800.000,00		1.800.000,00		1.000.000,00		2.000.000,00	2.700.000,00		9.300.000,00
Passagens		19.850,00		19.850,00			19.850,00			19.850,00			79.400,00
Diárias		21.989,40		21.989,40			21.989,40			21.989,40			87.957,60
Serviços Gráficos	36.666,67	16.666,70	16.666,70	16.666,70	16.666,70	51.666,67	16.666,70	16.666,70	16.666,70	16.666,70	71.666,36	16.666,70	310.000,00
4. OUTRAS DESPESAS													
Equipamentos	900.000,00												900.000,00
Manutenção	147.500,00	147.500,00	147.500,00	147.500,00	147.500,00	147.500,00	147.500,00	147.500,00	147.500,00	147.500,00	147.500,00	147.500,00	1.770.000,00
Material de Consumo	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	480.000,00
Seminários					60.000,00		150.000,00					150.000,00	360.000,00
5. DESPESAS INDIRETAS	116.939,20	116.939,20	116.939,20	116.939,20	116.939,20	116.939,20	116.939,20	116.939,20	116.939,20	116.939,20	116.939,20	116.939,20	1.403.270,40
6. RESERVA DE CONTINGÊNCIA												4.956.092,00	4.956.092,00
EM CRUZADO	2.353.404,20	1.725.243,60	1.433.404,20	3.525.243,60	1.493.404,20	3.268.404,10	1.625.243,60	2.433.404,20	1.433.404,20	3.475.243,60	4.188.403,80	1.583.404,20	33.494.300,00
TOTAL EM DÓLAR	41.455,10	30.390,10	25.249,30	62.096,90	26.305,20	57.572,70	28.628,60	42.864,30	25.249,30	61.215,20	73.778,50	27.891,60	590.000,00

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho pretende buscar uma nova postura metodológica em relação aos planos usualmente elaborados, afim de se obter uma resposta breve aos problemas da cidade. É necessário adotarmos os métodos mais dinâmicos possíveis, de resultados imediatos e que acompanhem o ritmo acelerado de desenvolvimento da cidade. Para tanto, este plano será realizado através de dois procedimentos. Uma equipe fixa se encarregará da execução das atividades preliminares, dos termos de referência dos planos setoriais, do diagnóstico, do prognóstico, do plano de ação global, bem como acompanhará a execução dos planos setoriais que serão contratos fora, devido às especificidades técnicas que requerem e da inexistência dos mesmos no quadro da Prefeitura Municipal do Salvador.

Desta maneira todos os planos setoriais e o plano de ações serão desenvolvidos concomitantemente, o que possibilitará a finalização deste trabalho no prazo de um ano.



ATIVIDADES PRELIMINARES | DIAGNÓSTICO | DIRETRIZES & PLANOS | AÇÕES
 PASSOS METODOLÓGICOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ÁREA CENTRAL

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

ANEXO I - QUADROS DE PESSOAL

CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL

A. Cargos Efetivos

Denominação do Cargo	Carga Horária Semanal
Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo	
. Administrador	
. Advogado	40
. Almoxarife	40
. Arquiteto	40
. Assistente Administrativo	40
. Assistente Social	40
. Assistente Técnico de Engenharia	40
. Auxiliar Administrativo	40
. Auxiliar de Serviços Gerais	40
. Bibliotecário	40
. Contador	40
. Desenhista	40
. Desenhista Técnico	40
. Economista	40
. Engenheiro	40
. Estatístico	40
. Geógrafo	40
. Maquetista	40
. Pedagogo	40
. Psicólogo	40
. Sociólogo	40
. Técnico de Comunicação Social	40
. Técnico de Contabilidade	40
. Telefonista	40
	30
Grupo Ocupacional Operacional	
. Agente de Vigilância	
. Motorista de Veículos Leves	40
. Oficial de Obras e Serviços	40
	40
Grupo Ocupacional Planej. e Organização	
. Analista de Planejamento	40